

ATO ADMINISTRATIVO: MOÇÃO COMUSA 002/2023

Edição: 6719 | 1ª Edição | Ano XXIX | Publicada em: 14/03/2023

COMUSA - Conselho Municipal de Saneamento

MOÇÃO COMUSA 002/2023

O Conselho Municipal de Saneamento do Município de Belo Horizonte, em sua 148ª Reunião Ordinária, realizada em 08 de março de 2023, deliberou e aprovou a seguinte manifestação:

Apoiar as ações de tratamento das águas da Lagoa da Pampulha e de recuperação ambiental da bacia do ribeirão Pampulha empreendidas pela Prefeitura de Belo Horizonte.

Esta manifestação fundamenta-se nos relatórios emitidos pelo Grupo de Trabalho instituído pelo COMUSA, por meio da Deliberação COMUSA 001/2019, aprovada pelo plenário em reunião ordinária realizada em 26/02/2019, com o propósito de “Avaliar as Estratégias e Alternativas de Tratamento das Águas da Lagoa da Pampulha”.

O Grupo de Trabalho é formado por representantes da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) e da COPASA, contando ainda com assessoramento técnico da Fundação Christiano Ottoni (FCO), no âmbito do Contrato AJ 89/2018, firmado entre Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG e a Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura de Belo Horizonte – SMOBI.

Os principais produtos emitidos pelo Grupo de Trabalho (8 relatórios técnicos temáticos, 2 relatórios técnicos de síntese de estudos e três notas técnicas) constituem as principais referências da presente manifestação. Esses documentos contêm:

- um amplo levantamento de informações e avaliação de tecnologias/experiências relatadas em bibliografia técnica, em âmbito mundial e nacional, no que se refere à gestão da qualidade das águas de lagos urbanos inseridos em grandes centros, como é o caso da Lagoa da Pampulha;
- uma análise independente dos resultados das ações realizadas sob a iniciativa da Prefeitura de Belo Horizonte, na Lagoa da Pampulha e na bacia do ribeirão Pampulha, feita pelos membros do Grupo que são pesquisadores e professores na UFMG, incluindo seus aspectos técnicos, os dados de monitoramento obtidos no âmbito do Consórcio Pampulha Viva bem como os obtidos pelo Instituto Mineiro de Gestão das Águas, e a seleção de tecnologias realizadas pela PBH, entre outros.

Os resultados desses estudos informam o COMUSA em sua avaliação das ações empreendidas na bacia e na Lagoa da Pampulha. Eles também buscam contribuir com a PBH na concepção e planejamento de ações de médio e longo prazo a serem empreendidas na Lagoa da Pampulha, de forma complementar às ações do PROPAM (Programa de Recuperação e Desenvolvimento Ambiental da Bacia da Pampulha) implementadas pelas Administrações Municipais de Belo Horizonte e Contagem na bacia.

A série temporal de dados monitorados e analisados pelo Grupo de Trabalho, parâmetros físico-químicos e biológicos, cobre o período de abril de 2016 a janeiro de 2022.

Os resultados de análises estatísticas da série temporal realizada pelo Grupo de Trabalho indicam que, de forma geral, os parâmetros analisados encontram-se em conformidade com os limites de Classe III estabelecidos pela Resolução CONAMA 357 de 17/03/2015. Notam-se episódios de não atingimento desses parâmetros, ao longo do monitoramento, associados a interrupções do tratamento em curso por razões administrativas ou operacionais bem como a episódios de lançamento de poluentes causados por acidentes na bacia, além de casos de rupturas de interceptores e da necessidade de manutenções corretivas em redes coletoras de esgotos. O Grupo de Trabalho elabora um conjunto de recomendações objetivando o aprimoramento das ações empreendidas, mantendo-se favorável à sua manutenção, com base nos resultados de suas análises.

A revisão de literatura produzida pelos pesquisadores da UFMG/FCO elencou 35 técnicas distintas de controle ambiental de lagos e reservatórios urbanos presentes na literatura técnica. São ações estruturais nos lagos e reservatórios, processos de captura de nutrientes, biorremediação e fitorremediação no corpo d'água, operação de estruturas hidráulicas e ações nas bacias hidrográficas de contribuição, de caráter estrutural e não estrutural, conforme descritas nos artigos científicos consultados. As técnicas foram analisadas pelos pesquisadores segundo critérios de efetividade em melhoria da qualidade de água dos corpos d'água, aplicabilidade, incluindo-se a disponibilidade comercial, impactos ambientais negativos e

potencial global de emprego. Dessas técnicas, ainda de acordo com os pesquisadores, 17 mostram-se com potencial alto de emprego, sendo que 10 entre elas já são aplicadas pela Prefeitura de Belo Horizonte, tanto diretamente na Lagoa da Pampulha, como ações empreendidas na sua bacia hidrográfica.

O COMUSA entende que a recuperação e a manutenção de qualidade ambiental de lagos e reservatórios urbanos são desafios em contexto nacional e internacional que decorrem da complexidade dos ambientes urbanos e das diferentes fontes de poluição urbana de difícil controle. No caso da bacia da Pampulha, além de um passivo ambiental relacionado a carências em infraestrutura urbana de esgotamento sanitário, há ainda zonas de expansão urbana que são causa de intensificação de processos erosivos e há diferentes fontes de poluição difusa de origem pluvial associadas à densa ocupação urbana, a atividades industriais e à circulação viária. A implementação do Plano de Ação, de responsabilidade da COPASA, fruto de acionamento da concessionária na Justiça Federal por parte da PBH, objetiva viabilizar a universalização por atendimento pelo sistema de esgotamento sanitário na bacia no prazo de cinco anos.

O COMUSA entende ainda que as ações diretas no corpo hídrico são necessárias e permanentes no que tange à remoção de depósitos de sedimentos por dragagem e de resíduos sólidos por captura diária de corpos flutuantes. Também são necessárias as ações continuadas de tratamento, especialmente na ETAF – Estação de Tratamento das Águas Fluviais dos córregos Ressaca e Sarandi, que enfocam a remoção de cargas orgânicas decorrentes de contaminação por esgoto sanitário e de controle da concentração de nutrientes no corpo d'água. Algumas dessas ações poderão, no futuro, ter sua intensidade de aplicação reduzida, como resultado de medidas de médio e longo prazos empreendidos na Bacia da Pampulha.

Diante do aqui exposto, este COMUSA se manifesta no sentido de apoiar e cobrar a continuidade das ações em curso empreendidas pela Prefeitura de Belo Horizonte para

a recuperação e a manutenção da qualidade ambiental da Lagoa da Pampulha e de sua bacia hidrográfica de contribuição.

Plenário do Conselho Municipal de Saneamento